



Educação patrimonial por projeto: a realização do curta A Arte da Cantaria pelo projeto de extensão “Educação e Arte para Crianças”

Área Temática: Relato de experiência, metodologia e extensão

Daniela de P. Gomes¹, Luma A. Carvalho², Alexandre V. Oliveira³ e Carlos A. Pereira⁴.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Campus de Mariana, Mariana - MG –
danielapaulagomes@gmail.com

² Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Campus Ouro Preto, Ouro Preto - MG –
luma-alvarenga@hotmail.com

³ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto – MG -
alechandrycxc@hotmail.com

⁴ Professor Adjunto do Departamento de Engenharia de Minas/Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP,
Campus de Ouro Preto, Ouro Preto – MG – pereiraufop@gmail.com

Resumo

O projeto “Educação e Arte para Crianças” visa tornar possível a apropriação do Patrimônio Histórico de Ouro Preto por crianças do município. Os graduandos trabalham com as crianças através do estudo dos conteúdos de história, leitura, mineralogia, entre outros, visando à produção de um curta documental que possibilite um aprendizado e integração maiores entre as crianças e os monitores assim como a criação de novos canais de divulgação da arte e do ofício da Cantaria. Entendida por pedra lavrada ou simplesmente emparelhada para o uso em construção, esta arte é importante para a história do município e de seus moradores. Dentre os resultados alcançados, as mais de 20 crianças atendidas em 2011 apresentaram um melhor desempenho escolar, maior conhecimento e apropriação da história e do patrimônio cultural de Ouro Preto. Ademais, os graduandos tornaram-se mais conscientes e comprometidos com as questões sociais e adquiriram experiências relevantes para a vida acadêmica e profissional ao aproximarem fatores como articulação, sensibilização e coordenação. Destacamos também a introdução do futuro Engenheiro de Minas nas questões humanísticas, algo relevante na formação de todos os profissionais.

Palavras chave: Extensão; Cultura; Patrimônio.

1 Introdução

A Cantaria, entendida por pedra lavrada ou simplesmente aparelhada em formas geométricas para construção de edifício, bem como para qualquer tipo de construção, alcançou o seu auge em Ouro Preto no século XVIII concomitantemente com a consolidação desta importante Vila do Ouro enquanto centro de poder político das Minas. Durante este século houve, em Minas Gerais, “uma concentração de artífices e artistas que, com mãos hábeis e talentosas, ajudaram a constituir o acervo arquitetônico das cidades históricas” (PEREIRA, LICARDO E SILVA,



2007, p. 91). Dentre o vasto conjunto que forma o imponente acervo arquitetônico das Minas, destaca-se o trabalho dos canteiros, os “escultores da pedra”¹, responsáveis por magníficas peças de Cantaria, presentes em abundância nas Vilas Mineiras.

O ofício de canteiro teve significativo declínio ao final do século XIX com a morte de vários mestres canteiros e, em especial, com a transferência da capital mineira para Belo Horizonte (PEREIRA, LICARDO E SILVA, 2007). Assim, houve um decaimento na produção de peças em Cantaria devido à baixa demanda e o ofício tornou-se obsoleto. Porém, o impacto do desaparecimento desta prática só foi sentido no século passado, porque

através de uma política preservacionista, levada a cabo pelo antigo Serviço de Proteção Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que incluía o inventariamento, tombamento e restauro do conjunto de monumentos do barroco mineiro constatou-se a necessidade da cantaria como técnica de restauro. (RUBINO *apud* RODRIGUES, 2006, p. 21).

Como exemplo desta necessidade, Rodrigues (2006) cita a restauração do Museu da Inconfidência da cidade de Ouro Preto, em 1939, que trouxe para o país canteiros espanhóis e portugueses.

Entretanto, a curiosidade de um ouro-pretano mestre de obras e de fundamental importância para o resgate do Ofício de Cantaria no município, o Sr. José Raimundo Pereira, possibilitou que esta arte essencial para a cidade de Ouro Preto e para os ouro-pretanos fosse mantida. Nas palavras de Deise Rodrigues,

Somente em 1980, José Raimundo Pereira, *mestre Juca*, numa iniciativa pioneira, resgata ou reinventa o saber/fazer da cantaria. Na época, o mestre de obras foi encarregado de restaurar a cruz de cantaria da *Ponte do Pilar*. A partir daí, encontrou, a sua maneira, o aperfeiçoamento da técnica, já tendo trabalhado em inúmeros monumentos da cidade e proximidades. (RODRIGUES, 2006, p. 22).

O *mestre Juca*, como ficou conhecido, trabalhou em diversas obras de restauro e reposição de peças no município de Ouro Preto. Do seu esforço inicial surgiu, em 2000, o projeto “Pesquisa, educação e restauração da Cantaria”. Elaborado pelo professor do Departamento de Engenharia de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, o Sr. Carlos Alberto Pereira, este projeto trabalha em prol do resgate do ofício no município e de sua transmissão buscando tornar possível a apropriação do Patrimônio Histórico da cidade Ouro Preto por sua população. Dentre as vertentes de atuação deste grupo de pesquisa destacamos a educação patrimonial empreendida no município por meio do projeto de extensão “Educação e Arte para Crianças” que é o foco de análise e do relato deste artigo.

Voltado desde o seu início para o trabalho com crianças do município que cursavam as séries iniciais do ensino fundamental, mais especificamente a 4ª série, sempre foi marcante preocupação do projeto “Educação e Arte para Crianças” com o futuro de uma nova geração

¹ VILLELA, Clarisse Martins. *Crítérios para seleção de rochas na restauração da cantaria*. Ouro Preto-MG, Dissertação de Mestrado, Escola de Minas/UFOP, 2003; sobre alguns aspectos das atividades dos pedreiros/canteiros no século XVIII em Vila Rica cf. SILVA, Fabiano Gomes da. O caminho das pedras: canteiros de Vila Rica no século XVIII, a partir de inventários post-mortem e testamentos. *XI Seminário de Iniciação Científica da UFOP*. Ouro Preto: UFOP, 2003. CD- ROM.



de moradores mais envolvidos com as questões sociais e culturais da cidade. Os anos inaugurais do projeto caracterizam-se pelo trabalho com a educação patrimonial em uma vertente mais ampla levando a sua proposta para escolas do município de Ouro Preto e expandindo a visão da população para os monumentos de Cantaria da cidade, bem como para a importância de preservação do ofício de Canteiro. Tal característica é marcante em versões atuais do projeto.

O projeto “Educação e Arte para Crianças” objetiva, sobretudo,

não só preparar os professores para trabalharem os conteúdos de história regional, memória, preservação e patrimônio cultural, organizando material que sirva de suporte em sala de aula e estimulando o trabalho interdisciplinar, como também despertar, desenvolver e fomentar nos educandos da cidade, atitudes de respeito, valorização e preservação do Patrimônio Cultural de Ouro Preto. (SILVA et al, 2005, p. 5)

Assim, ressaltamos a preocupação do projeto em preparar também as escolas do município para a demanda de uma necessidade imposta por uma situação corriqueira: o desrespeito e a depredação do acervo arquitetônico; e o abandono de ofícios necessários para a preservação de tais acervos que são de fundamental importância para o conhecimento da história do município.

O projeto trouxe também para o seu fazer extensionista a necessidade de expandir em suas práticas a concepção de Patrimônio Cultural, então abrangendo o patrimônio material e imaterial, evitando restringir-se “ao edificado, ao material e monumentalizado.” (SILVA et al, 2005, p. 5). E essa é uma das concepções que permanecem no projeto ainda em dias atuais. Entendemos que o acervo em Cantaria precisa ser reconhecido para ser preservado e por este motivo trabalhamos com atividades que possibilitem uma aproximação das crianças com os monumentos do município. Compreendemos que o conhecimento das práticas e técnicas do ofício de Canteiro, bem como o reconhecimento da importância dos mestres Canteiros enquanto possuidores de um saber tradicional devem ser os pilares de realização dos projetos atuais e futuros do nosso grupo.

Porém, todo aluno, bolsista ou voluntário, que passou pelo projeto durante estes nove anos de realização trouxe consigo novas perspectivas para a realização das atividades desenvolvidas com as crianças e, assim, o projeto acoplou em sua proposta a necessidade de multiplicar os saberes envolvidos na realização de todas as suas etapas. Dessa forma, aulas de reforço escolar foram acrescentadas ao programa e geraram resultados ainda mais produtivos para ambas as partes envolvidas na extensão: universidade e comunidade. Monitores de diversas áreas do conhecimento, tais como Engenharia de Minas, História, Letras, Turismo, entre outras, uniram saberes para a elaboração de planos de aulas, atrelados sempre a atividades culturais.

Tal característica enfatiza outro pilar fundamental de execução deste projeto extensionista, bem como todo projeto de extensão em geral, qual seja, a necessidade de pesquisa. Tanto a pesquisa histórica, quanto a pesquisa de metodologias pedagógicas são necessárias para a concretização do projeto. E ambas são realizadas por todos os monitores, ainda que não sejam específicas de seus cursos de origem. Amplia-se, portanto, o campo de trabalho dos



graduandos bolsistas contribuindo para a formação destes e para o conhecimento que se constrói conjuntamente entre eles e as crianças participantes.

A Arte da Cantaria sempre foi o mote de realização do projeto. Em nove anos de realização manteve-se o contato de monitores e crianças com as obras do *mestre Juca* bem como com a História de vida e trabalho desta figura tão importante. O legado do *mestre Juca* é tão vasto, que ainda hoje não possuímos registros de obras de sua autoria que estão espalhadas por Minas Gerais e pelo Brasil. O seu trabalho ultrapassou as fronteiras da Universidade e do município.

Pensando na necessidade em registrar tanto os feitos do *mestre Juca* como os do projeto em si para manter ativa a memória de ambos, em 2011, o novo grupo de graduandos responsáveis pela continuidade do projeto “Educação e Arte para Crianças”, existente desde o ano de 2002, buscou atrelar atividades culturais que visavam uma educação patrimonial vinculada a uma pedagogia por projetos que teriam o fazer cinematográfico como base de realização. Assim, partindo da apropriação dos monumentos constituídos em parte ou em sua totalidade pela Cantaria, o projeto visa conscientizar a população da cidade de Ouro Preto da importância de preservar esses bens culturais que constituem a memória coletiva da cidade e o faz tendo em vista a transmissão de conhecimentos que são elaborados conjuntamente durante a realização do projeto e que objetivava, enquanto um de seus resultados, a produção de um curta documental.

E assim foi finalizado em dezembro de 2011 o curta “A Arte da Cantaria” pelas crianças participantes do projeto. As etapas de realização do projeto e do curta, conjuntamente, assim como as escolhas pedagógicas para a efetivação de tal projeto serão discutidas ao longo deste artigo.

2 Metodologia

A etapa inicial do projeto “Educação e Arte para crianças” consiste em encontros semanais entre monitores e coordenador para a elaboração dos planos de aula e para discussão e escolha de ações e metodologias pedagógicas com previsão de realização para o segundo semestre do ano. A interdisciplinaridade é uma das características principais do projeto que conta com monitores de áreas diversas do conhecimento como Engenharia de Minas, História, Letras e Jornalismo. Todos contribuem para a elaboração das atividades que são desenvolvidas no projeto e pesquisam conjuntamente possíveis metodologias para aplicação.

No ano de 2011, os monitores elaboraram uma nova proposta: trabalhar com todo o acervo arquitetônico de Ouro Preto, com ênfase nos monumentos de Cantaria, buscando a elaboração de um projeto em conjunto com as crianças participantes. O projeto sugerido às crianças consistia na elaboração de um curta documental sobre a arte da Cantaria durante o segundo semestre. Dessa forma, as atividades proporcionariam uma construção compartilhada de conhecimentos atrelada a uma educação patrimonial tendo como base de efetivação o cinema.

Finalizada a etapa inicial, monitores e coordenador iniciaram a segunda etapa com a divulgação nas escolas do município da nova proposta de trabalho. Para tal, reuniões foram agendadas com diretores e professores para o convite oficial. As escolas que aceitaram participar do projeto no segundo semestre de 2011 ficaram responsáveis pela escolha dos alunos. Os critérios de seleção eram de exclusiva responsabilidade da escola, sendo que os



professores deveriam comentar, em relatórios escritos, quais eram esses critérios enviando também um breve relato da vida escolar das crianças escolhidas.

No dia determinado para o início das atividades, pais, professores e alunos se reuniram na sala do projeto, no campus do Morro do Cruzeiro da UFOP para um encontro destinado a apresentação do espaço do projeto, da universidade e do cronograma das aulas e atividades. Neste primeiro dia realizamos também uma pequena visita ao Departamento de Engenharia de Minas, que abriga a sala do projeto, para familiarizar pais e alunos com a estrutura da instituição. Após as etapas iniciais serem concluídas passamos, então, para o início das atividades com os alunos.

As primeiras aulas focaram o cinema enquanto arte e o fazer cinematográfico bem como o conceito de patrimônio e a História de Ouro Preto e da Arte e Ofício da Cantaria. Todas as atividades foram realizadas em uma estrutura fixa cedida ao projeto na Universidade Federal de Ouro Preto. Contamos também com duas câmeras digitais KODAK de 8mpx, uma sala com computadores e acesso à internet e uma pequena biblioteca que forneceu o suporte necessário à pesquisa dos alunos.

As crianças buscaram aprender conceitos básicos sobre a imagem em movimento, realizaram alguns brinquedos óticos, aprenderam a linguagem básica cinematográfica e assistiram a diversos curtas-metragens, tanto documental quanto ficcionais, discutindo em todas estas etapas os objetivos para a realização do próprio curta-metragem do projeto. Compreendemos que o aluno estimulado pela pedagogia de projetos, segundo Prado (2003), “aprende no processo de produzir, de levantar dúvidas, de pesquisar e de criar relações, que incentivam novas buscas, descobertas, compreensões e reconstruções de conhecimento” (PRADO, 2003, p. 2), e assim criamos um ambiente de aprendizado que possibilita aos alunos aprender criticamente.²

Grupos de elaboração foram divididos e cada criança trabalhou em todas as etapas de realização do curta, quais sejam: I. Escolha do tema central do curta e elaboração de um roteiro; II) Pesquisa sobre o tema escolhido; III) Escolha dos entrevistados; IV) Direção e filmagem das cenas que comporiam o curta. Existe, portanto, uma ênfase na integração entre os alunos e entre as etapas de elaboração e com os meios disponíveis para a elaboração do projeto já que cada criança participava e contribuía em todas elas.

A integração é um fator importante para o trabalho que se orienta a partir da pedagogia por projetos. Segundo Prado (2003) “a pedagogia de projeto, (...), pode viabilizar ao aluno um modo de aprender baseado na INTEGRAÇÃO entre conteúdos das várias áreas do conhecimento, bem como entre diversas mídias (computador, televisão, livros)”. Embora a autora ressalte a impossibilidade de efetivação de tal integração no contexto escolar, apontando todas as limitações inerentes àquele, no projeto de extensão algumas dessas barreiras se desfazem e potencializam o trabalho interdisciplinar favorecendo a integração entre diversos meios educacionais. Assim, trabalhando com uma carga horária menos rígida e

² Paulo Freire fala em seu livro “Pedagogia da Autonomia” sobre a possibilidade do aluno aprender criticamente. Tal possibilidade, segundo o autor, se constrói com educadores e educandos curiosos, investigativos e persistentes, sendo, portanto, críticos em relação ao meio em que se encontram e aos objetos cognoscíveis com os quais se deparam.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

tendo à disposição em um só espaço todas as mídias necessárias para a realização do projeto, quais sejam câmeras, computadores e livros para pesquisa, o projeto “Educação e arte para crianças” consegue extrair o máximo possível de uma atividade regida por projetos.

Durante todas as etapas de realização do curta pelos alunos e monitores, outro fator foi considerado: a flexibilidade como necessidade inerente à realização de um projeto. Entendemos que o trabalho com projetos requer uma observação constante dos processos de aprendizagem dos alunos e das questões que são levantadas durante a realização das atividades, bem como dos caminhos que se seguem para elucidá-las. Dessa forma atentamos para a flexibilidade na formulação de novas metas de realização que foram observadas nas soluções adotadas pelos alunos frente a algumas dificuldades na realização do curta, como por exemplo, a dificuldade em encontrar pessoas interessadas em registrar seus relatos sobre o que foi definido para o curta.

Os alunos, então, adaptaram o tema do curta para conseguir aproveitar todo o material coletado e, ao final, as abordagens seguiram a nova reelaboração. Assim como toda produção cinematográfica segue um cronograma de realização, mas se sujeita às vicissitudes que podem surgir, assim também ocorreu na elaboração do curta pelos alunos e, de modo geral, no projeto como um todo.

O projeto pedagógico seguido pelos monitores, atrelado ao projeto realizado por alunos e monitores, também foi flexível. A mediação dos monitores/professores é fundamental para que o aluno tenha a quem recorrer em momentos de dúvidas ou de mudanças no caminho de realização do projeto podendo debater e ser questionado sobre as suas escolhas para que a construção de conhecimento seja completa. Por outro lado é necessário que os alunos sejam autônomos na realização do projeto o que é o grande objetivo desta ação extensionista que visa o trabalho com sujeitos ativos no processo de aprendizagem e não meramente executores de propostas pré-determinadas. Desse modo, seguir ao lado dos alunos acompanhando a sua construção de conhecimento requer a flexibilidade do monitor que terá que adaptar a sua proposta inicial às novas questões que surgirem no decorrer do projeto.

Em suma, nossa metodologia de trabalho guia-se fundamentalmente no respeito à autonomia dos educandos. Acreditamos que quando desrespeitamos o aluno e todo o seu universo cultural, linguístico e de ação, estamos transgredindo “os princípios étnicos de nossa existência”, como afirma Paulo Freire (1996) em seu livro “Pedagogia da Autonomia”.

3 Discussão e Resultados

A pedagogia por projetos atrelada à metodologia da educação patrimonial trouxe vários benefícios para graduandos e crianças envolvidos bem como para o projeto extensionista como um todo. O curta documental, produto do projeto proposto para ser efetivado, possibilitou o contato ativo dos alunos com a História de sua cidade por meio de pesquisas sobre a arte e o ofício da Cantaria e gerou uma relação diferenciada com os espaços então explorados para serem registrados e discutidos. Alunos e monitores, portanto, caminharam pelas ruas da cidade e exploraram todos os monumentos em pedra conquistando um olhar mais crítico sobre um espaço antes frequentado, porém não problematizado.

A realização do curta sobre a arte da cantaria gerou nas crianças uma curiosidade e interesses maiores sobre a realização do ofício. Nos questionários respondidos ao final do projeto, a



grande maioria dos alunos acrescentou como sugestão de continuação do projeto a possibilidade em frequentar a oficina de cantaria com mais frequência podendo assim aprender mais sobre a arte de talhar em pedras. Tais sugestões são cotadas para a realização de etapas posteriores do projeto e enfatizam a flexibilidade necessária para a realização de projetos que devem “reformular as metas à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas” (PRADO, 2003, p. 6).

Pais e professores também participaram da avaliação final do projeto bem como de algumas atividades realizadas. Temos como o exemplo o pai de uma das crianças que frequentou todos os encontros e participou de todas as atividades do projeto. Ao final, a mãe desta aluna, a senhora Maria José Oliveira Gonçalves, que esteve presente devido à impossibilidade do pai em comparecer deixou o seguinte depoimento: “É um projeto muito bom. Muitas coisas que a filha da gente não tem a oportunidade de conhecer ou saber ela teve aqui na Cantaria com vocês.” (ARQUIVO DO PROJETO, Dezembro 2011).

No mesmo questionário nós perguntamos se os pais e professores tinham algum conhecimento sobre a arte e o Ofício da Cantaria e a grande maioria respondeu que apenas após a realização do projeto eles se aproximaram do tema. Concluímos, assim, que as crianças tornaram-se multiplicadoras do conhecimento que foi construído e compartilhado na realização do projeto.

Outro resultado observado, e também salientado por um dos pais dos alunos, é a aproximação das crianças do espaço da Universidade. Nas palavras do Sr. Wemerson Adriano do Nascimento, pai do aluno Henrique Adriano V. do Nascimento, “o projeto é importante, pois além de divulgar trás as crianças mais cedo ao mundo da universidade ajudando também na socialização dos mesmos” (ARQUIVO DO PROJETO, Dezembro 2011). Tomamos emprestado este depoimento e complementamos que a socialização alcançada pelo projeto expande-se para além do núcleo de suas ações. Alunos e monitores convivem com realidades diferentes durante os meses de realização e tal experiência reflete-se nas ações posteriores de ambos.

Com relação aos monitores, por exemplo, ressaltamos um melhor desenvolvimento acadêmico e relacionamento interpessoal. Os graduandos conquistam maior desenvoltura na realização das atividades acadêmicas, melhoram a capacidade de comunicação e adquirem conhecimentos para além da grade curricular de seus respectivos cursos quando trabalham em conjunto em um grupo formado por graduandos de áreas diversas do conhecimento acadêmico.

No caso específico do engenheiro de minas,

além de possuir um perfil profissional técnico e científico, e utilizar de novas tecnologias e inovações na resolução dos problemas na mineração através do conhecimento acadêmico, econômico, político e ambiental, deve também ter uma visão crítica e humanística em atendimento às necessidades da sociedade. (PEREIRA et al, 2011, p. 7)

Dessa forma o projeto é uma oportunidade de prepará-los para atuar nas empresas um dos itens em destaque no século XXI, a responsabilidade social. Uma vez que o projeto capacita os mesmos a trabalharem em equipe, inclusive nas multidisciplinaridades, gerenciar e



administrar os recursos humanos, aumentar a comunicação, principalmente a língua portuguesa, planejar, criar, adquirir uma postura ética e profissional e responsabilidade para com o meio ambiente e inclusão social. Em razão desta coesão e da potência do trabalho realizado em equipe, ao final de 2011 o grupo conquistou o primeiro lugar no V Seminário do Demin em exposição oral do trabalho aqui exposto.

4 Conclusão

Ao analisarmos os produtos finais alcançados na prática do projeto, concluímos que este é mais um início de uma caminhada que pretende uma aproximação maior da UFOP com a comunidade. Concomitante a este passo inicial, alcançamos a melhor formação dos graduandos e aumentamos as possibilidades de inculir um sentimento preservacionista de graduandos e comunidade em relação ao Patrimônio Histórico e Cultural da cidade que abriga esta instituição. Assim como o curta documental produzido possibilitará uma divulgação maior da arte e ofício da Cantaria, agora por um meio diferenciado, a sua realização conjunta conquistou novos agentes multiplicadores desta iniciativa. Monitores e alunos com um desejo de manter viva a nossa memória transformaram-se em agentes para a preservação do patrimônio que constitui a nossa História.

5 Referências Bibliográficas

- DE L. P HORTA, Maria. *et al: Guia básico de educação patrimonial*. Petrópolis (RJ): IPHAN/Museu Imperial, 1999.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).
- PEREIRA, C. A. ; LICCARDO, A. ; SILVA, F. G.. *A arte da cantaria*. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.
- PEREIRA, F. L.; MENEZES, S. S.; JUNIOR, A. S.; OLIVEIRA, A. P.; SILVA, F. G.; PEREIRA, C. A. A Arte da Cantaria e a Manutenção do Patrimônio Pétreo. *Anais do VIII Eneds*, Ouro Preto, 2011.
- PRADO, M. Pedagogia de Projetos. Série “Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias” - *Programa Salto para o Futuro*, Setembro, 2003.
- SILVA, F. G.; OLIVEIRA, E.; FERNANDES, S. M. S.; PEREIRA, C. A. Educação Patrimonial Através da Cantaria em Ouro Preto. *Anais do CISA 05*. Carmona, 2005.
- VILLELA, Clarisse Martins. *Crítérios para seleção de rochas na restauração da cantaria*. Ouro Preto-MG, Dissertação (Mestrado), Escola de Minas, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2003.
- RODRIGUES, Deise Simões. *Memória da Arte: mestre Juca e a reinvenção da Cantaria*. Ouro Preto – MG, Monografia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, 2006.